



GT 036. Etnografias da deficiência

Olivia von der Weid (UERJ) - Coordenador/a,
 Fagner Carniel (UEM) - Coordenador/a, Adriana
 Abreu Magalhães Dias (UNICAMP) - Debatedor/a,
 Nadia Elisa Meinerz (Universidade Federal de
 Alagoas) - Debatedor/a

Deficiência ? uma categoria em disputa, em constante reconstrução, que apresenta amplo potencial analítico, político e metodológico para a antropologia. Este grupo de trabalho visa dar continuidade às atividades desenvolvidas desde a 29ª RBA, reunindo estudos etnográficos que abordem perspectivas diversas sobre os corpos, os direitos, os fazeres, os lugares, os medicamentos, as políticas, os desejos, os prazeres, as tecnologias e as experiências de pessoas com deficiência e com doenças raras. Serão privilegiadas propostas que considerem: a) o papel dos movimentos sociais e das políticas públicas para pessoas com deficiência na construção das condições e parâmetros relativos aos direitos e cidadania, tais como cuidado, acessibilidade, inclusão escolar, vida autônoma, etc; b) narrativas e práticas de pessoas com deficiência que organizam a inserção de sujeitos concretos em diferentes coletividades; c) ensaios teóricos, realizados a partir do amadurecimento etnográfico, que problematizem a categoria deficiência pelo referencial antropológico, seja a partir dos debates contemporâneos da disciplina, seja pela articulação com categorias analíticas no diálogo com outros campos como saúde, direito, linguística, etnologia, gênero e sexualidades, raça, etnia e racismo, ciência e tecnologia, dentre outros; d) por fim, são bem vindas as reflexões sobre os desafios e adequações do/no método etnográfico, produzidas a partir das tensões encontradas no campo de pesquisa sobre a deficiência.

A surdez como experiência sensível: para além de ?cultura? e ?identidade?

Autoria: Daniele Lemos Moreira

O presente work pretende etnografar a experiência perceptiva de sujeitos surdos e sua relação com o campo discursivo que o envolve, entendendo que tal abordagem oferece uma alternativa analítica para se pensar o sujeito surdo distanciando-o da categoria deficiente. Para cartografar os discursos presentes no campo, vamos tomar uma distância analítica dos conceitos de ?cultura? e ?identidade? surda - conceitos estes que assumiram um protagonismo a partir, especialmente, da consolidação da Língua Brasileira de Sinais ? LIBRAS ? enquanto língua oficial das comunidades surdas do Brasil, através da Lei Federal de número 10.436, de 24 de abril de 2002. Minhas categorias de investigação objetivam compreender sua corporalidade específica, seu modo de sentir particular e sua consequente construção subjetiva. A pesquisa estruturou-se a partir de uma abordagem etnográfica realizada em uma turma bilíngue para surdos da Escola Municipal Paulo Freire, localizada no município de Niterói, Rio de Janeiro. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico a discussão que envolve o conceito de corpos abjetos de Judith Butler e a discussão empreendida por Tim Ingold sobre o campo da antropologia da percepção.



Realização:



Apoio:



Organização:

